

Protocolo de dança para escolar portador de deficiência auditiva com implante coclear: um estudo de caso focado no equilíbrio e na inclusão social

Layanne Telles de Oliveira*^a, Veridiana Mota Moreira^b

^aRua C-5, Qd.08, Lt.16, Conjunto Capelinha, Quirinópolis, GO, Brasil, UEG, E-mail: layanne_telles@live.com
^bAvenida das Rosas s/n, Bairro Sol Nascente, Quirinópolis, GO, Brasil, UEG, E-mail: veridianamn@hotmail.com

Recebido em 25 07 2013, Aceito para publicação em 12 08 2013, Disponível online dia 29 09 2013.

Resumo

No período escolar os alunos estão aperfeiçoando as propriedades motoras, entre elas o equilíbrio, que é de fundamental importância para o ser humano. Esse equilíbrio pode apresentar melhoras com a prática de atividades lúdicas através da dança. O objetivo desse estudo foi analisar a propriedade motora “equilíbrio” em escolar portador de deficiência auditiva e com implante coclear, submetido a um programa de atividades lúdicas através da dança. A presente pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso em que o sujeito investigado foi submetido a duas medidas, uma antes e outra pós realização do protocolo de dança. O equilíbrio foi avaliado através de um teste de equilíbrio estático da escala de desenvolvimento motor (EDM) antes e depois de 11 sessões de intervenção. Os resultados analisados permitiram identificar melhora significativa no equilíbrio do deficiente auditivo, e ganho expressivo na sua socialização comparado a ele mesmo em fase inicial. Conclui-se que o equilíbrio e socialização de um aluno com três anos de idade, deficiente auditivo e com implante coclear são melhorados após a realização de um programa de atividades lúdicas através da dança.

Palavras-chave: equilíbrio, deficiência auditiva, implante coclear, dança.

Abstract

During school students are perfecting motor properties, including the balance, which is of fundamental importance for humans. This balance may show improvement with the ludic activities through dance. The aim of this study was to analyze the property motor "balance" in a student with a hearing impairment and cochlear implants subjected to a program of recreational activities through dance. This research was characterized as a case study that investigated the subject underwent two measures one before and one after realization of the protocol dance. Balance was assessed using a static balance test of the scale of motor development (SMD) before and after 11 sessions of intervention. The analysis results showed significant improvement in the balance of the hearing impaired, and significant gain in their socialization compared to him even in early stage. We conclude that the balance and the socialization of a student with three years old, deaf and cochlear implants are improved after the implementation of a program of recreational activities through dance.

Keywords: balance, hearing loss, cochlear implants, dance.

Introdução

O equilíbrio envolve um complexo de ações que conglobera a detecção sensorial dos movimentos com a finalidade de manter a postura corporal imperturbada em diversas posições, tanto em posição imóvel (equilíbrio estático) quanto em movimento (equilíbrio dinâmico). Essa estrutura recebe as informações não apenas do sistema vestibular como também por meio da visão e propriocepção. A maioria das crianças com perdas auditivas mostra disfunções vestibulares que podem afetar o processo de desenvolvimento de habilidades motoras básicas. A hipoatividade vestibular também tem sido identificada em indivíduos com surdez severa¹.

Contudo percebe-se que esta preocupação não se procede em sua totalidade, já que como a deficiência auditiva afeta apenas poucas funções além do aparelho auditivo, o desenvolvimento motor de crianças com deficiência auditiva deve acompanhar em sua maioria os padrões de normalidade, não havendo, portanto, muita restrição à prática de atividade física na escola. Porém, quando a deficiência auditiva é acompanhada de outra deficiência ou de algum outro comprometimento, as possíveis exceções estarão inclusas a esses outros problemas. É necessário então avaliar precocemente o nível de equilíbrio e desenvolvimento motor das crianças para que seja possível aplicar atividades físicas com oportunidades igualitárias a todos².

Assim, a seleção de atividades físicas para crianças com deficiência auditiva na escola deve acatar os mesmos critérios empregados para a escolha de atividades para crianças sem deficiência (faixa etária, interesse, condicionamento físico, condições de saúde, etc.). Nestas atividades é essencial enfatizar a importância dos exercícios aeróbios, já que crianças que não utilizam da fala costumam ter uma respiração breve, ou seja, não insuflam totalmente os pulmões deixando, com isto, de expandir a caixa torácica e de exercitar os músculos envolvidos na respiração. Por isso, além dos inúmeros benefícios cardiovasculares já conhecidos, as atividades aeróbias podem contribuir também para o aprendizado da emissão de sons da fala para crianças com implante coclear, mesmo que indiretamente³.

Pessoas com deficiência auditiva podem e devem praticar esportes e atividades rítmicas. Não é necessário no caso dos esportes, qualquer ajustamento na maneira de arbitrar, ensinar ou conduzir. Contudo, nas regras de cada modalidade há adaptações. Já

para as atividades rítmicas é habitual a necessidade de um período maior de treinamento, principalmente se envolverem coreografia, pelo fato de ser preciso internalizar o tempo com a execução dos movimentos sem o auxílio de música, pois os surdos, mesmo com boa amplificação, não conseguem perceber a maioria das notas de uma trilha sonora⁴.

É notável que a dança sempre contribuiu muito para o desenvolvimento do indivíduo^{5,6,7,8}. Dançar, assistir apresentações de dança, analisar a dança, pensar em dança, são atos em sua maioria prazerosos, e está presente nas diversas classes sociais, sendo acessíveis a todos, mesmo que o indivíduo encontre dificuldades de cunho patológico entre outras.

A dança tem a possibilidade de acontecer quando se acredita que o ser humano, individualmente ou em grupo, pode expressar algo de forma não verbal com o objetivo de atingir a sociedade como um grito de liberdade. A dança pode e deve ser instrumento para construção de um novo mundo⁷.

Com a evolução do pensamento quanto ao respeito às diferenças, surge o anseio de proporcionar mais oportunidades às crianças surdas, no campo da educação regular, o que leva a um grande progresso referente à educação destas crianças. Esta inclusão em seu nível mais real pode ser considerada também como uma conquista a alcançar, tanto pelos profissionais de Educação Física, como por todo indivíduo que o cerca, não apenas com a elaboração de planejamentos e políticas educativas inclusivas, mas também com sua valorização e execução^{2-5, 7-8, 16}.

Nesta perspectiva, o presente estudo tem como foco a prática de uma educação inclusiva através da dança, com implementação de um ensino de igualdade que permita oportunidades de adaptação aos alunos com deficiência auditiva^{9,10} no ensino regular. Um ponto chave para obtenção de bons resultados perante a inclusão é o reconhecimento da singularidade de cada criança.

Este trabalho teve por objetivo analisar a propriedade motora “equilíbrio” em escolar portador de deficiência auditiva e com implante coclear, submetido a um programa de atividades lúdicas através da dança.

Metodologia

No que se refere à sistematização desta pesquisa, inicialmente ocorreu à apresentação da proposta de implantação de um programa de atividades lúdicas através da dança à equipe diretiva do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Marcos Alves Magalhães no município de Quirinópolis-GO, bem como à responsável pelo aluno C. A. A. L. entregando a mesma um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que fosse de ciência do aluno e de seus familiares os objetivos do estudo e as possibilidades de permanência ou não no mesmo.

O presente estudo caracterizou-se como um estudo de caso em que o sujeito investigado foi submetido a duas medidas: uma antes e outra após a intervenção administrada (tipo pré-experimental¹¹, com medidas pré e pós-protocolo de atividades lúdicas através da dança).

O discente sujeito deste trabalho foi selecionado intencionalmente. É portador de deficiência auditiva com implante coclear e cursa o maternal em escola pública municipal em Quirinópolis-GO. Para avaliação da variável de estudo nesta pesquisa, foi utilizado um teste de equilíbrio estático da escala de desenvolvimento motor (EDM) que compreende a faixa etária entre 2 a 11 anos¹².

Com exceção ao programa de atividades lúdicas através da dança, o aluno não participou de quaisquer outras atividades motoras sistematizadas, uma vez que a escola não tem aula de educação física para a faixa etária na qual se enquadra o respectivo sujeito. Para minimizar o efeito do implante coclear durante o período de investigação, principalmente ao analisar o equilíbrio corporal, foi solicitado ao aluno, familiares e professores que seguissem com a mesma conduta no acesso às atividades, ou seja, a retirada do componente externo do respectivo aparato sempre que o mesmo fosse realizar atividades e movimentos como as atividades propostas neste estudo.

O equilíbrio estático foi avaliado na própria sala de aula do CMEI, no período da tarde, antes e depois da aplicação do programa de atividades lúdicas através da dança, o qual também foi realizado nas dependências do CMEI. Depois de realizar as avaliações iniciais, o aluno pôde contar com um mês letivo, de acordo com o calendário escolar da unidade, com atividades lúdicas através da dança no turno vespertino. Porém houve dias em que o mesmo não compareceu à unidade de ensino, totalizando 11 sessões. A cada

dia foi realizado uma sessão incluindo as crianças de sua turma em aproximadamente 60 minutos, dividida em três etapas¹³:

- 1ª etapa: Alongamento e/ou aquecimento através de brincadeiras. Duração de 15 minutos.
- 2ª etapa: Atividades lúdicas através da dança. Duração de 30 minutos.
- 3ª etapa: Exercícios de relaxamento. Duração de 15 minutos.

As atividades lúdicas através da dança foram constituídas de movimentos corporais de tronco e de membros superiores (MMSS) e inferiores (MMII) nos níveis alto, baixo e médio, com deslocamento corporal total em várias direções associado a movimentos de MMSS respeitando as alterações na distância entre os objetos e pessoas em sala e o ritmo musical, valorizando a expressão de modo geral⁸. As músicas utilizadas foram escolhidas em sua maioria pelas próprias crianças, sendo ordenadas utilizando de início músicas com ritmo lento com aumento gradual de acordo com a evolução do aluno. Durante as 11 sessões foram trabalhados os seguintes movimentos, gestos e ritmos nas atividades lúdicas propostas através da dança:

- 1ª sessão: Movimentos livres e adaptação às mudanças no ritmo
- 2ª sessão: Movimentos ritmados com brinquedos
- 3ª sessão: Criação de ritmos com sons do corpo
- 4ª sessão: Interpretação de ações humanas – imitação/mímica
- 5ª sessão: Interpretação de cantores e dançarinos
- 6ª sessão: Interpretação de animais dançantes
- 7ª sessão: Interpretação de clipes musicais
- 8ª sessão: Interpretação de cantigas de roda “O cravo brigou com a rosa” e “Terezinha de Jesus”
- 9ª sessão: Interpretação de música “A linda rosa juvenil”
- 10ª sessão: História dançada
- 11ª sessão: Improvisação com músicas infantis de ritmos variados

A descrição foi feita através da observação do movimento proposto e da comparação com a imagem da bateria padronizada¹², além dos registros no diário quanto à socialização e equilíbrio. A diferença verificada no sujeito, antes e depois do

estudo, foi utilizada para comparar o efeito do período do programa de dança para o portador de deficiência auditiva.

Discussão dos resultados

A linguagem corporal em atividades lúdicas através da dança tem potencial para registrar o real, o simbólico e o imaginário, interligando os objetivos que articulam o corpo simbólico ao corpo imaginário através do corpo real. Este corpo real busca, por meio destas atividades, adaptar-se ao ritmo ambiental. Entretanto, sem perder sua identidade imaginária, simbólica, tão importante na educação infantil. A aquisição de ganhos de equilíbrio pela pessoa surda, na busca da concretização desta linguagem corporal, através da dança, estabelece uma ligação entre os estímulos externos e as manifestações corporais antecedentes destes estímulos apresentando ainda ganhos na socialização da criança portadora de deficiência auditiva.

O teste de equilíbrio realizado no início da pesquisa constatou que o aluno portador de deficiência auditiva profunda, usuário de implante coclear multicanal, apresentava certa dificuldade em manter seu corpo em equilíbrio estático, fazendo de início alguns movimentos com os MMSS e deslizamento do MMII de apoio em ambos os lados até conseguir o equilíbrio, mantendo-o em seu melhor resultado, por aproximadamente 12 segundos.

No início deste estudo foi evidenciada uma série de atitudes agressivas por parte do aluno quando alguém se aproximava do mesmo; este por sua vez, acabava isolando-se dos colegas. Comportamento agressivo também foi encontrado em deficientes auditivos quando apresentavam falhas no processo de comunicação, tendo como consequência pouco satisfatória e nada desejada à privação de situações de convívio diário, especialmente do diálogo¹⁴.

Na sexta sessão da pesquisa em curso foi perceptível um avanço do mesmo na socialização com os colegas quando proposto a imitação de animais dançantes conforme as figuras que eram mostradas a eles. Em outro estudo¹⁵ também foi notado melhor socialização dos deficientes auditivos quando submetidos ao método Dançaterapia de Maria Fux, neste foi trabalhada uma sucessão de movimentos, procurando dar-lhes confiança para criar e abandonar os medos e as incapacidades. Nas atividades feitas na

sexta sessão do presente estudo, o sujeito permitiu-se aproximar dos outros, havendo até quem exclamasse surpreso: “Tia, ele está brincando comigo!” e até mesmo “ele é meu amigo cachorrinho!”. Percebeu-se que o aluno permitira gradativamente ao seu corpo o contato com os demais, mesmo sendo notório na sua expressão facial que este contato pouco interferira em sua afetividade com os pares.

Na 8ª sessão, durante as atividades de interpretação de cantigas de roda, o mesmo revelou sua fascinante habilidade em expressão facial, na mesma sessão foi proposto que os alunos trabalhassem em dupla onde no final dariam um abraço, foi o primeiro registro de um contato físico aparentemente agradável a ele, talvez porque neste momento ele não apresentava tão amedrontado em desequilibrar-se, talvez ainda por sentir-se seguro somente em relação àquele colega que contigo estava. Não foi possível registrar esse momento em fotos já que não houve auxílio de monitores durante a realização das atividades, mas a imagem deste breve momento ficará registrada eternamente na memória dos que o presenciaram.

Na curiosidade de desvendar o motivo da surpreendente atitude do abraço, na 9ª sessão foi proposta a interpretação dançante da música “A linda rosa juvenil”, onde as crianças foram divididas em grupos, cada grupo faria a interpretação da música, um após o outro. Nesta atividade, o aluno que interpretava o rei teria que, no final da música, ajoelhar-se em único apoio e assim curvar-se ao dar um beijo no rosto da colega que deitada interpretava a rosa. Para melhor entendimento do sujeito da pesquisa, seu grupo apresentou depois que o mesmo apreciasse os outros grupos. Na ousadia da espera do desenvolvimento da socialização do sujeito da pesquisa, em especial da sua afetividade, nele foi colocado a coroa, indicando que no grupo dele ele seria o rei, tendo assim que dar um beijo no rosto da colega.

Em outro estudo¹⁵ também foi notado melhor afetividade dos deficientes auditivos quando submetidos ao método Dançaterapia, onde indivíduos que tinham a afetividade bloqueada e talvez nunca tivessem sido tocadas antes, foram em totalidade e tocaram o outro sem medo. Foi ao ver o sujeito da atual pesquisa realizando com alegria e entusiasmo o ato proposto que foi satisfatoriamente comprovado o desenvolvimento da socialização deste quanto aos colegas.

Em geral, o indivíduo deste estudo realizou corretamente os movimentos propostos, sempre atento à ação dos demais. Identificou-se claramente a amplitude dos seus movimentos, principalmente ao perceber a música com ritmo mais intenso, mais rápido, ficando inclusive agitado e disperso nessas situações. Também foi encontrada má postura de deficientes auditivos durante os exercícios e movimentos descoordenados e sem harmonia nas primeiras aulas em outro estudo¹⁶. Porém, a melhora da coordenação dos movimentos e harmonia durante as atividades foi observada na sexta aula. Neste trabalho, para o desenvolvimento da coordenação e do ritmo foram usados exercícios com cadência leve e uniforme, propondo que sentisse as vibrações da música e se movimentasse conforme a mesma. Esta metodologia também apresentou bons resultados, pois quanto mais tranquilo estava o aluno, melhor o processo de desenvolvimento do seu equilíbrio e socialização.

Ao final da aplicação destas atividades lúdicas através da dança, houve um imprevisto onde o implante coclear foi danificado e o sujeito da pesquisa se ausentou da unidade escolar, pois necessitou ficar em observação em outras cidades. No período destas viagens o sujeito não participou de nenhuma atividade física, retornando após aproximadamente um mês, quando assim foi aplicado outra vez o teste de equilíbrio no qual seu melhor resultado foi de 30 segundos. Ao comparar o pré-teste com o pós-teste percebeu-se uma melhora no equilíbrio superior a 100% já que no pré-teste seu melhor resultado foi de 12 segundos.

Conclusão

Com base nos resultados do presente estudo, pode-se afirmar que o utilizado programa de atividades lúdicas através da dança, conforme metodologia desenvolvida com criança em idade escolar portadora de deficiência auditiva, usuária de implante coclear, apresentou eficiente no desenvolvimento de maiores aumentos de equilíbrio, como também melhor socialização. No entanto, por a pesquisa ser um estudo de caso, as respostas ocorridas são particularidades do sujeito que participou e não devem ser generalizadas para grupos maiores na mesma faixa etária.

Quanto ao programa utilizado de atividades lúdicas através da dança, este apresentou adequado, mas ainda é parca a quantidade de estudos encontrados que

utilizam atividades interpretativas de cantigas de roda para deficientes auditivos. No presente estudo a interpretação de cantiga de roda, assim como as outras atividades interpretativas foi fundamental no desenvolvimento da expressão facial do mesmo, colaborando para sua melhor socialização.

Dessa forma, chegou-se à conclusão que o deficiente auditivo, matriculado e frequente no ensino regular, submetido a um protocolo de atividades lúdicas através da dança apresentou maiores ganhos de equilíbrio quando comparado a ele mesmo em fase inicial. Além disso, apresentou maior socialização entre os colegas.

Com as considerações supracitadas percebe-se que o próprio processo de desenvolvimento é mais importante que os eventuais resultados obtidos nesta pesquisa. Proporcionar, através da dança, o alcance dos objetivos propostos de forma lúdica e prazerosa é essencial para o desenvolvimento da criança. O simples ato do dançar na escola é tão importante quanto às outras maneiras de adquirir conhecimento, é fundamental que a criança não abandone essa prática pela influência de uma educação preconceituosa, limitadora, excludente e desanimadora.

Nesse desejo do resgate da dança para todos e com todos, como meio de intervenção pedagógica para um mundo no qual todos somos diferentemente especiais, espera-se que este estudo não simbolize um método de ensino de dança para deficientes auditivos, mas um estudo que possa contribuir para futuros pesquisadores que também não cessam de interceder pelos pequenos construtores do futuro, desenvolvendo muito além nas escolas, propiciando melhores condições na aprendizagem motora daqueles que carecem que suas diferenças sejam valorizadas.

Referências

- (1) Lisboa TR, Jurkiewicz AL, Zeigelboim BS, Martins BJ, Klagenberg KF. Achados vestibulares em crianças deficientes auditivas. *Arq Otorrinolaringol.* 2005; 9(4):271-279.
- (2) Ciqueleiro D. Inclusão do aluno surdo nas aulas de Educação Física: No contexto do Ensino Médio. 2011 Ago 08 [Acesso em 2012 Mar 26]. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/inclusao-do-aluno-surdo-nas-aulas-de-educacao-fisica-no-contexto-do-ensino-medio/73562/>

- (3) Santos Filho DA. Atividades físicas para surdos. 2006. Texto para curso de capacitação de docentes da Prefeitura de São Paulo. [acesso em 2012 Set 14]. Disponível em: http://dc96.4shared.com/doc/ygRd_W2p/preview.html
- (4) Guedes F. Atividade Física e Deficiência Auditiva. [acesso em 2012 Ago 11]. Disponível em: <http://fabianaguedesatividadefisica.blogspot.com.br/2012/08/atividade-fisica-e-deficiencia-auditiva.html>.
- (5) Cidade RE, Freitas PS. Noções sobre Educação Física e Esporte para pessoas portadoras de deficiência: Uma abordagem para professores de 1º e 2º graus. Uberlândia, Gráfica Breda, 1997.
- (6) Santos APC. O contributo da dança no desenvolvimento da coordenação das crianças e jovens: estudo comparativo em alunas de 11 e 12 anos do Ensino Básico, praticantes e não praticantes de Dança. Tese (Mestrado em Ciência do Desporto) - Universidade do Porto, Faculdade de ciências do desporto e de educação física, Porto, 1997.
- (7) Gaio R, Góis AA. Dança, diversidade e inclusão social: sem limites para dançar! IN: Tolocka RE, Verlengia R (org.). Dança e Diversidade Humana. Campinas, SP: Papyrus: 2006: 15-24.
- (8) Barreto D. Dança...: Ensino, sentidos e possibilidades na escola. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- (9) Afonso C. Reflexões sobre a surdez: a problemática específica da surdez; A educação de surdos / Carlos Afonso; coord. Helena Serra. - Vila Nova de Gaia: Gailivro, 2007.
- (10) Brasil. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a política nacional para a integração da pessoa portadora de deficiência, consolida normas de proteção, e dá outras providências. Diário Oficial da União. 1999 Dez 21.
- (11) Moreira MA. Pesquisa em ensino: Aspectos metodológicos. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Física, 2003.
- (12) Rosa Neto F. Manual de Avaliação Motora. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

- (13) Abreu JC. Indicações pedagógicas, didáticas e metodológicas do ensino da dança: da pré escola ao 4º ano do ensino fundamental. Artigonal: Diretório de Artigos Gratuitos. 2011 Mai 19 [acesso em 2012 Mar 26]. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos>.
- (14) Oliveira RG, Simionato MAW, Negrelli MED, Marcon SS. A experiência de famílias no convívio com a criança surda. Acta Scientiarum. Health Sciences. Maringá. 2004; 26(1):183-191.
- (15) Almeida SA. A Dançaterapia e a Formação da Consciência Corporal. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2004.
- (16) Montezuma MAL, Rocha MV, Busto RM, Fujisawa DS. Adolescentes com deficiência auditiva: A aprendizagem da dança e a coordenação motora. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Mai./Ago. 2011; 7(2):321-334.